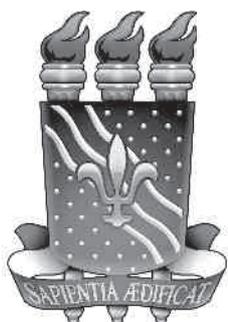


(in) memoriam :



galeria





“ Ao lembrar-se de algo,
alguém se lembra de si
- Ricoeur

Aidyne Martins / Aline Di Iorio / Brenda Dias / Kimberlin /
Natália Araújo / Pedro de Moraes / Roberto Bezerra

Curadoria:
Aislan Douglas

Universidade e formação profissional em Artes Visuais: uma experiência chamada *(in) memoriam*

O espaço universitário é um dos responsáveis pela formação profissional de artistas no Brasil, os cursos de graduação em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais assumem como missão o desafio de formar o artista visual e o professor-artista na contemporaneidade. A partir de um currículo estruturado por disciplinas teóricas e práticas, o curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) disponibiliza aos graduandos saberes fundamentais para o início de um percurso artístico. A meu ver, o grande desafio na formação profissional do artista na academia é a sistematização do conhecimento e sua fusão aos processos criativos individuais. Nesta perspectiva, procurei incorporar a pesquisa “Estéticas Fenomenológicas” às minhas ações na formação dos graduandos. Essa investigação estética faz parte do estudo proposto no meu plano de trabalho como professora visitante no PPGAV – UFPB/UFPE. A disciplina de Tópicos em Escultura foi pensada dentro do contexto dessa pesquisa e como um espaço de trocas, diálogo, experimentação e aprofundamento de estudos de temas e teorias pertinentes à arte atual. Dois alicerces fundamentais na formação do artista foram pensados ao longo da disciplina e são apontados por José Resende:

[...] o exercício com a linguagem (a manifestação expressiva) e o contato com um repertório de conhecimentos que possa determinar uma intenção para esta linguagem (a atividade especulativa). Estas duas abordagens se relacionam dialeticamente e não podem ser pensadas separadamente [...] (RESENDE, 2005, p. 26).



A relação sistêmica entre o exercício com a linguagem e o repertório de conhecimentos retoma a noção de equilíbrio entre forma e conteúdo tratada por Luigi Pareyson em *Os problemas da Estética*. Hoje, as artes visuais vivem uma realidade de entrecruzamentos dos meios tradicionais (desenhar, pintar, esculpir, moldar, etc) e a exploração de materialidades plurais e novas mídias. Esses elementos integram a base da forma, mas o processo criativo não se encerra nos aspectos formais, esses são nutridos por valores simbólicos, narrativos ou discursivos. O conteúdo nuclear de um processo criativo em artes visuais revela sua face, por vezes, engendrada às questões subjetivas pensadas pelo artista e/ou às preocupações que podem tocar o coletivo, avançando assim para uma relação intersubjetiva extremamente cara à arte contemporânea.

A exposição *(in) memoriam* é uma pequena porção de um processo formativo de jovens artistas na UFPB. A partir da noção de “campo ampliado” emprestada da teoria de Rosalind Krauss, a proposta didática adotada propôs um processo de aprendizagem de aula-laboratório, os alunos foram instigados a pensar suas poéticas pela prática e por textos autorais, exercitar o trabalho em equipe para um projeto de exposição coletiva, elaborar a curadoria, mediar, construir um catálogo digital. O objetivo era proporcionar uma experiência similar ao dos editais de ocupação, de fomento à produção em artes visuais e contratos em galeria. Vale observar, que esses editais são um dos meios de integração de jovens artistas no mercado de artes visuais. Preparar os artistas para assumir esse espaço no mercado deve ser priorizado, a meu ver, na formação universitária em artes visuais.

Mas, o papel da universidade em relação à formação de artistas não se conclui nas demandas do mercado em artes visuais. É ainda necessário considerar a relação entre arte e sociedade. Pensar, discutir e realizar ações para

se fazer compreender a arte, seus procedimentos e o seu papel social na contemporaneidade. Assim, entendo que

A Universidade significa, finalmente, abrir um espaço para o relacionamento arte/público, colocado de uma forma concreta: não se pretende obrigatório o conhecimento da linguagem da arte, mas se pretende necessário o conhecimento de seu processo de produção. Em outras palavras, é desmistificar o ato criador como o passe de mágica, o acesso (revelado) aos valores da “cultura”; é reconhecer na arte o processo configurador de uma visão, e não o ato preconizador de uma intuição. (RESENDE, 2005, p. 27-28, grifos nossos).

Aproximar o público e as pesquisas em artes visuais desenvolvidas na academia é outra missão de suma importância para a UFPB. Sobretudo, desmistificar o processo criativo em arte e a atuação profissional do artista, logo, fazer compreender o processo criativo embriagado pelo processo intelectual e a sua função no campo cultural. Neste sentido, a exposição *(in) memoriam* foi e é um convite para o público paraibano repensar sua própria noção sobre a profissão artista na sociedade contemporânea. A partir de uma ampla leitura sobre a memória, o lembrar, as reminiscências, os esquecimentos e pagamentos, *(in) memoriam* dá a ver poéticas que revelam e buscam percepções críticas sobre a relação arte e sociedade, arte e vida, arte e política, arte e meio ambiente..

Prof^a Dr^a Fabíola Cristina Alves
(Coordenadora)

A Galeria Lavandeira expõe *(in) memoriam*, uma coletiva da produção dos alunos da disciplina Tópicos em Escultura ministrada pela Prof. Fabíola Alves. A exposição traz como proposta reaver as memórias guardadas, engavetadas pelo sistema ou pela memória individual. A mostra conta com obras realizadas individualmente por 5 (cinco) dos 7 (sete) artistas que compõem a mostra e 1 (uma) obra coletiva.

(in) memoriam traz com seu trabalho coletivo a denúncia ao engavetamento dos dados sobre o desmatamento, assim como a divulgação de calúnias para com os dados reais. Não só tratando-se do desmatamento a produção tenta ir além trazendo a discussão de todos os dados maquiados e divulgados no contexto de pós-verdade.

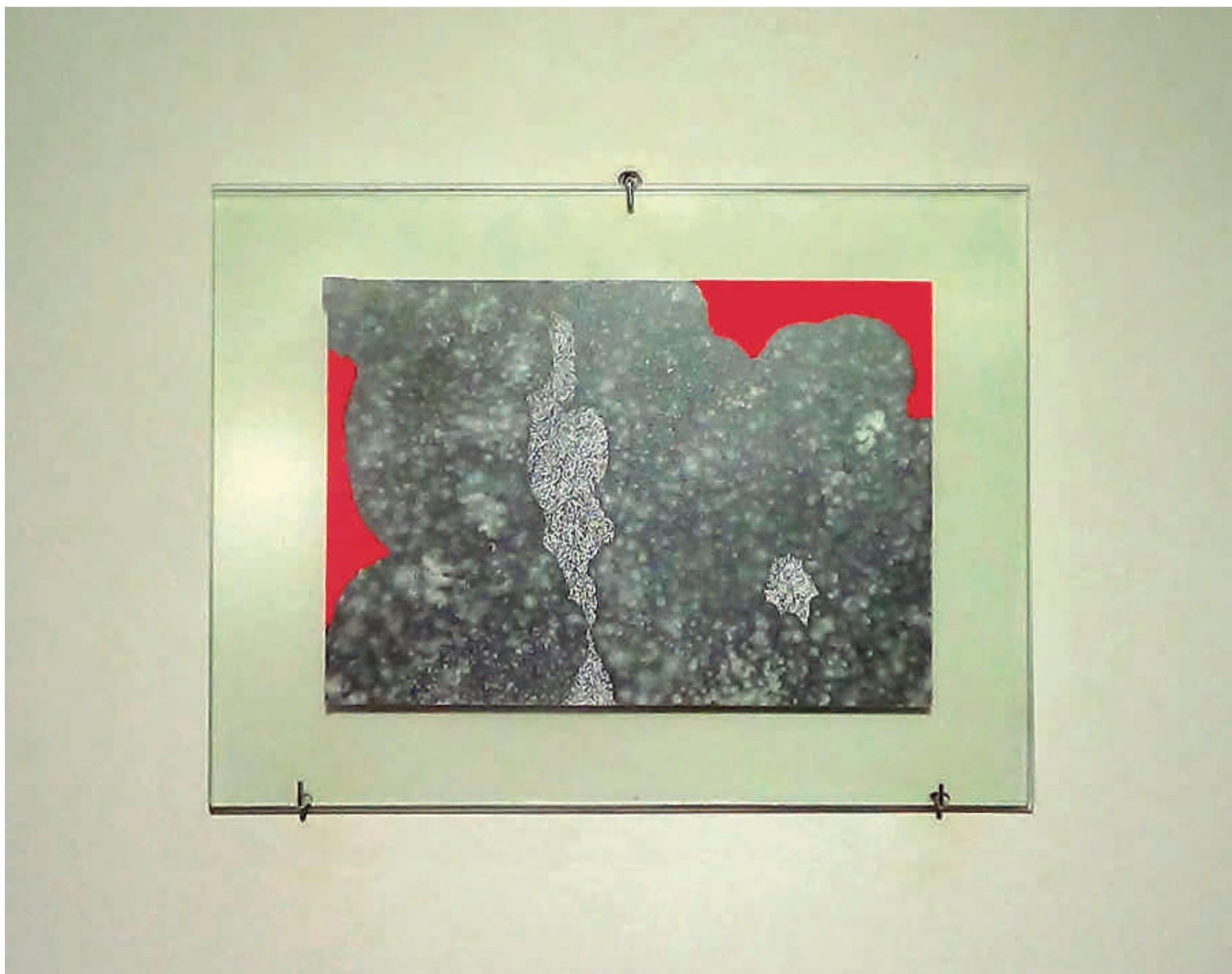
O nome da mostra *(in) memoriam* parte da expressão em latim "em memória", mas trazendo entre parênteses o "em" para dar a direção de um lugar mais isolado seguido da memória. "ao lembrar-se de algo, alguém se lembra de si". Dentro dos trabalhos individuais dos artistas encontramos memórias da colonização e miscigenação com Aidyne Martins, da memória afetiva de Kimberlin e da memória do inconsciente nos trabalhos de Natália Araújo, Brenda Dias e Pedro de Moraes. O trabalho coletivo além dos artistas citados, também contamos com a participação de Aline Di Iorio e Roberto Bezerra para completar a mostra

Não só as obras, mas a própria curadoria parte de uma leitura aberta na discussão do tema, deixando ao espectador o livre caminhar pela exposição em busca dos seus próprios esquecimentos.

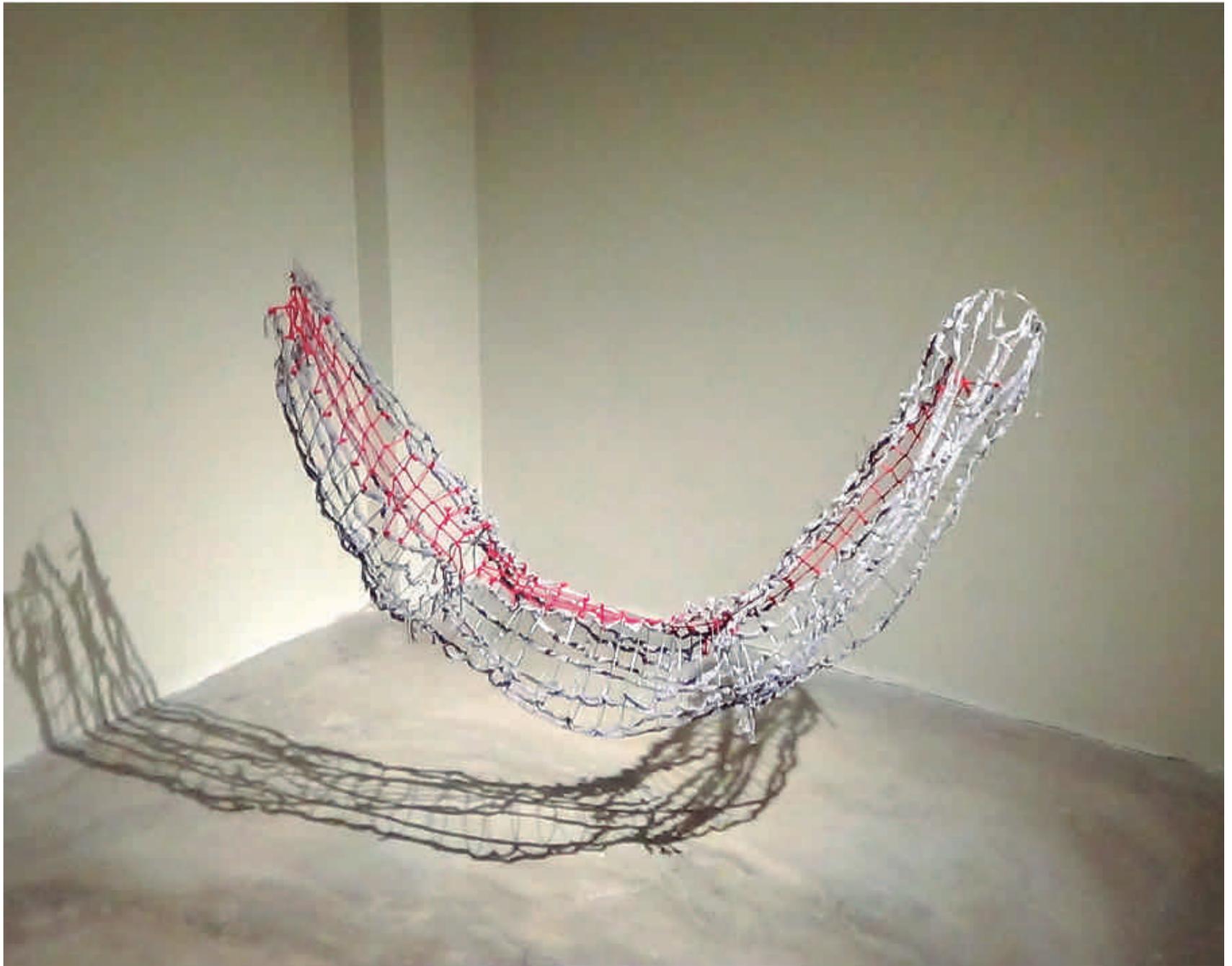
A exposição convida a todos a rememorar junto aos trabalhos aquilo que se esconde funebrememente no inconsciente coletivo. A colonização, miscigenação, ditadura, engavetamento de dados, desmatamento..Destruição..

Aislan Douglas.

Brenda Dias



Sem Título, 2019.

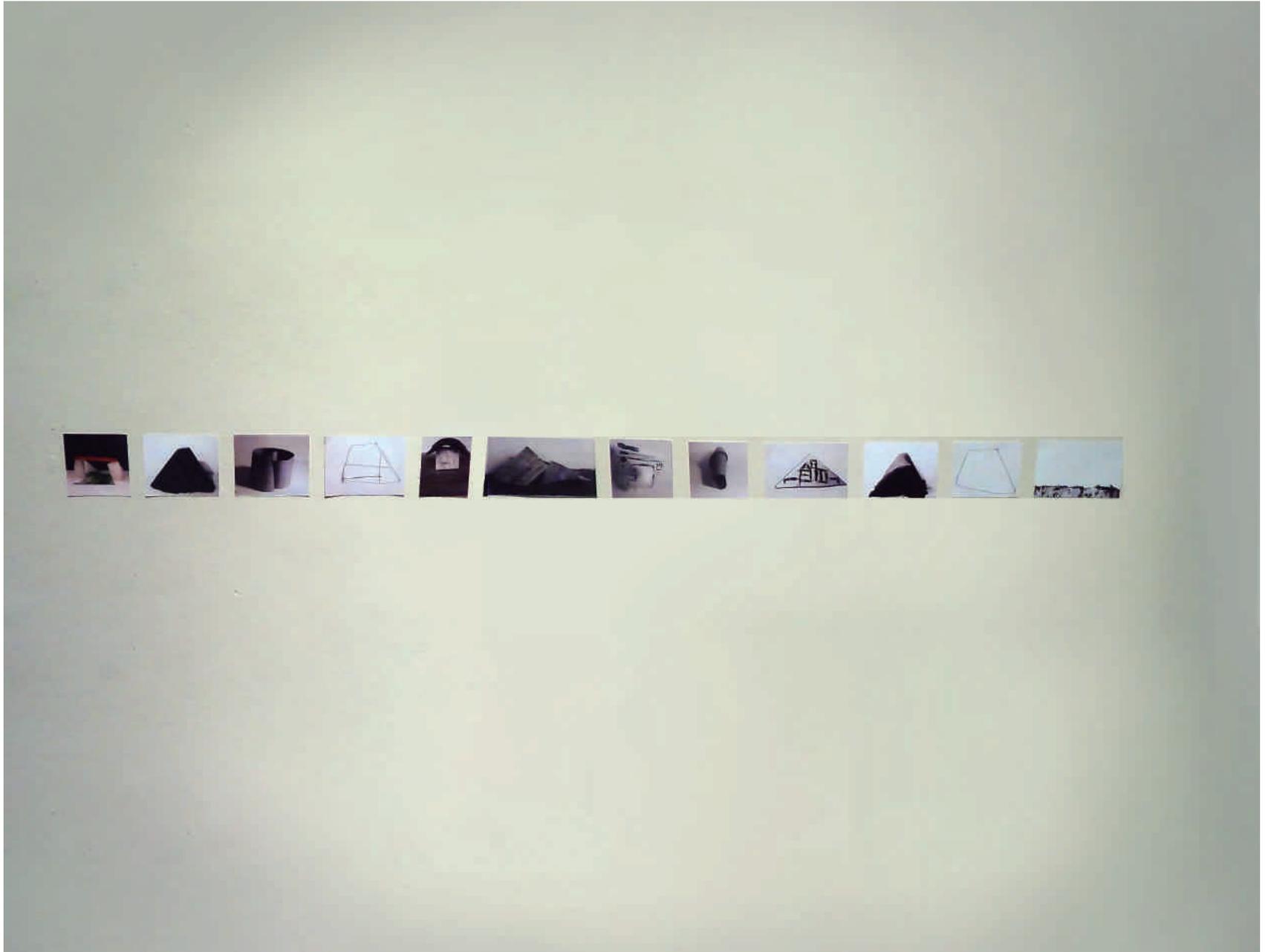


Toco, 2019.

Kimberlin



Sem Título, 2019.

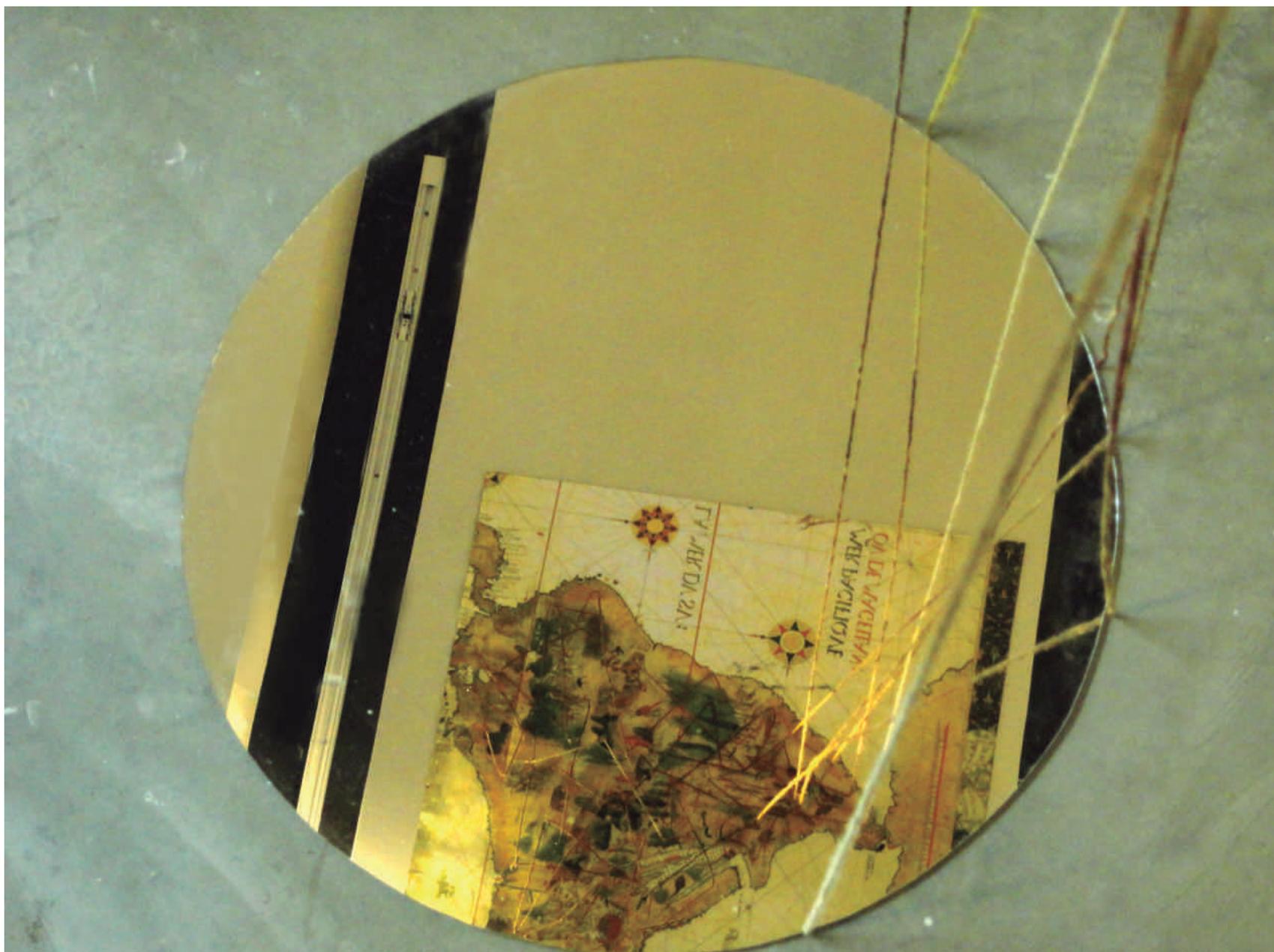


Sem Título, 2019.

Aidyne Martins

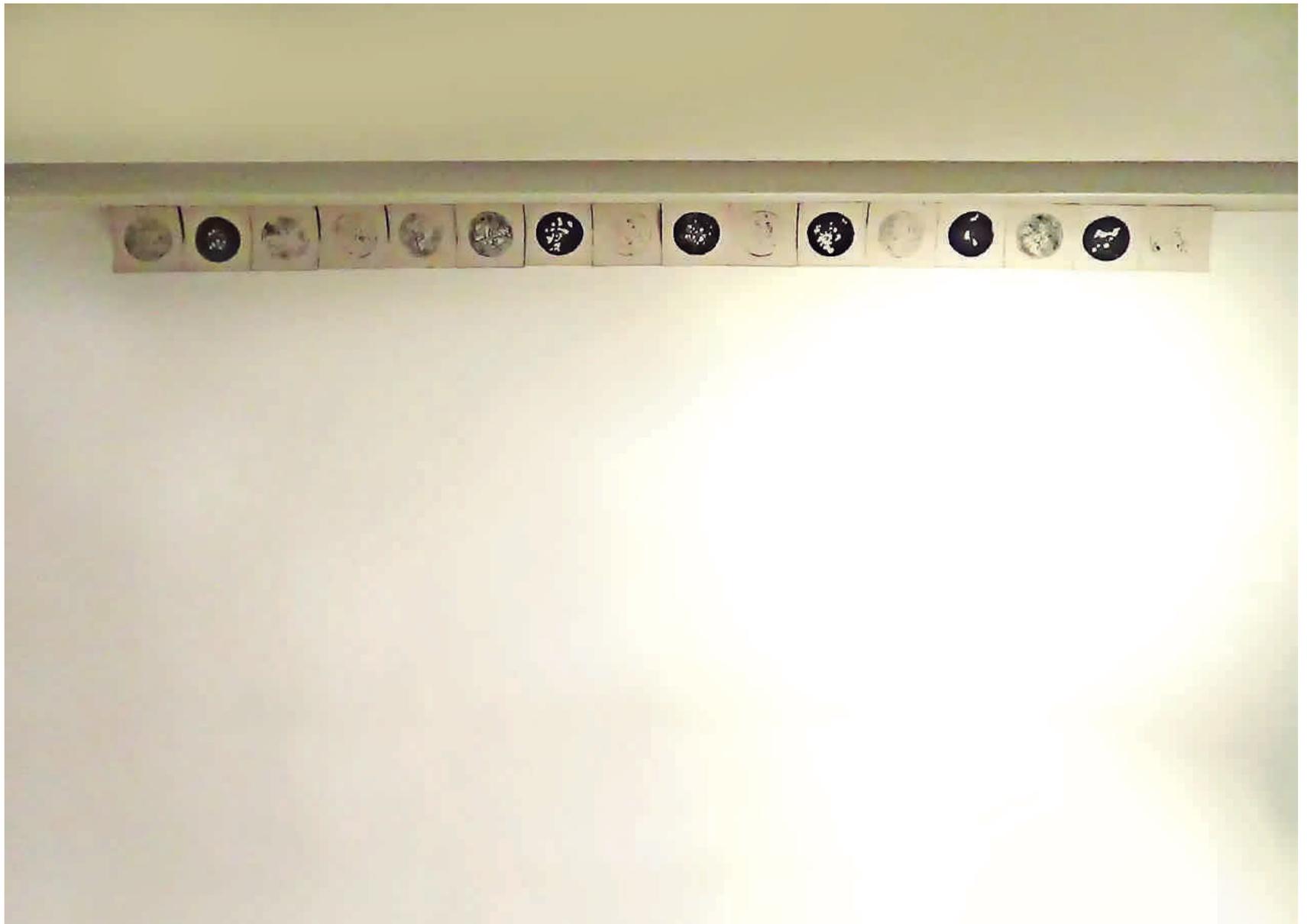


Diversos tons de uma pele, 2019.



Diversos tons de uma pele, 2019.

Natália Araújo



Fumaça, 2019.



Fumaça, 2019.

Pedro de Moraes



Tributo à barreira, 2019.



1. Paisagem azul, 2019.
2. Depois da Chuva, 2019.
3. Tributo à barreira, 2019.

Instalação Coletiva.

Aidyne Martins / Aline Di Iorio / Brenda Dias / Kimberlin /
Natália Araújo / Pedro de Moraes / Roberto Bezerra



28102018, 2019.



28102018, 2019.



28102018, 2019.



28102018, 2019.

(in) memoriam

Galeria Lavandeira - CCTA - UFPB
06 à 26 de setembro de 2019

Coordenação: Dr^a Fabíola Cristina Alves.

Curadoria: Aislan Douglas.

Artistas: Aidyne Martins, Aline Di Iorio, Brenda Dias, Natália Araújo, Pedro de Moraes e Roberto Bezerra.

Equipe de montagem e iluminação:

Brenda Dias, Aidyne Martins, Kimberlin, Pedro de Moraes, Roberto Bezerra, Aislan Douglas e Lucas Alves.

Mediação: Prof.^a Fabiola Cristina Alves e Kimberlin em parceria com o Projeto Brinquedoteca (CE UFPB).

Projeto Gráfico: Aislan Douglas.

Fotografias: Mayra Andrade e Roberto Bezerra.

Agradecimentos:

Dr^a. Carmen Silvia Maia de Paiva

Dr^a. Maria Helena Magalhães Pachêco

Dr. Marco Aurélio Alcântara Damaceno

Lucas Alves

Apoios: UFPB, CCTA, DAV, PPGAV e Galeria Lavandeira.

